

# **PERCEPÇÕES SOBRE OS DESAFIOS DO ENSINO DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO PARA UM ESTUDANTE CEGO, COM BAIXA VISÃO E AUTISTA UTILIZANDO O LEITOR DE TELAS**

Daiane Mastrangelo Tomazeti <sup>1</sup>  
Daniel Novaes <sup>2</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado em educação em andamento e tem como objetivo mobilizar percepções da pesquisadora acerca do contato com o referencial teórico-metodológico histórico-cultural. Para as leituras, baseou-se metodologicamente no materialismo histórico-dialético (Prestes, 2012) e na análise de conteúdo (Mendes, 2017), com foco para as categorias de conceitos apreendidas e aconteceu em três momentos: a) seleção dos textos; b) leitura e; c) fichamento com apreensão de: construção textual, seleção das principais ideias e, resumo com as percepções da pesquisadora. As leituras concentram-se no referencial histórico-cultural que concebe o desenvolvimento humano a partir da relação da pessoa com o mundo e entende que o ser humano constitui-se a partir da interação social, mediada por instrumentos e signos culturais, dentre os quais a palavra se destaca como o signo humano por excelência. A reflexão inicial oriunda das leituras sobre a defectologia, estudada por Lev Vigotski permite entender com o início do trabalho, três pontos: a) a deficiência não é limite para a aprendizagem porque a internalização de saberes e a constituição da consciência é um processo cultural; b) as aprendizagens mediadas semioticamente pelos instrumentos são motores para o desenvolvimento humano e; c) o instrumento por si só não medeia a relação pedagógica entre o professor e o estudante. Ademais, compreende-se a partir das leituras, que a linguagem, como forma elaborada de mediação simbólica que complexifica as relações interpessoais e intrapessoais, ou seja, entre as pessoas e os instrumentos, nesse sentido, o leitor de tela que é considerado um instrumento cultural possibilitando para o estudante a compreensão da construção de significados outros para a sua relação com os outros, o mundo e os conteúdos a serem trabalhados no contexto educativo. Além disso, entende-se do referencial vigotskiano, em específico sobre o processo de desenvolvimento da pessoa com deficiência que o biológico não determina a relação do ser humano com o outro (instrumentos, pessoas, mundo, etc.). E que essa relação com o outro, mediada por instrumentos semióticos, ou seja, significados culturalmente, contribui para o processo de desenvolvimento/educativo de pessoas com deficiência.

**Palavras-chave:** Teoria histórico-cultural; Ensino de programação; Inclusão digital; Leitores de tela; Tecnologia educacional assistiva.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco, [daiane.tomazeti@mail.usf.edu.br](mailto:daiane.tomazeti@mail.usf.edu.br);

<sup>2</sup> Professor doutor, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco, [daniel.novaes@usf.edu.br](mailto:daniel.novaes@usf.edu.br).

